

CONTATO PELE A PELE IMEDIATO PÓS-CESÁREA: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ACERCA DOS DESFECHOS CLÍNICOS E PSICOLÓGICOS DA MÃE E DO RECÉM-NASCIDO

EMANUELLY MOURA DA COSTA¹; BRUNA IRIGONHÉ RAMOS²; CAMILA FERREIRA COLPO³; CAROLINE BITENCOURT SOARES⁴; ALITÉIA SANTIAGO DILÉLIO⁵

¹ Universidade Federal de Pelotas – emanuellymourac@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – tobrunairig@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – camilaferreiracolpo@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – carolinebitencourt.s@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – aliteia@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O processo de adaptação do recém-nascido (RN) à vida extrauterina é marcado por transformações fisiológicas e comportamentais que possibilitam e são responsáveis pelo seu pleno desenvolvimento. Para favorecer essa transição, diferentes estratégias têm sido recomendadas, como o clampamento oportuno do cordão umbilical, o estímulo à amamentação na primeira hora de vida e a permanência conjunta mãe-bebê, por contribuírem para o estabelecimento de vínculo, a saúde e o bem-estar do binômio (BEZERRA *et al.*; 2016; FIOCRUZ, 2021).

Entre essas estratégias, o Contato Pele a Pele (CPP) destaca-se por promover, de forma imediata ou precoce, o contato direto entre a mãe e o RN, contribuindo para a vinculação emocional da dupla, estabilização de padrões vitais do RN e favorecimento do aleitamento materno, independente da via de parto (OMS, 2022; MOORE *et al.*; 2016). O CPP é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e emocional infantil à medida que proporciona vinculação afetiva de qualidade e o sentimento de segurança entre RN e a figura do cuidador desde os primeiros momentos de vida (ADORIAN *et al.*; 2024; SANTOS; PEIXOTO, 2020).

Apesar das diretrizes e evidências que sustentam os benefícios do CPP, sua implementação ainda enfrenta desafios, especialmente quando a via de nascimento é a cesárea. Por vezes, protocolos hospitalares, rotinas assistenciais e fatores estruturais das instituições dificultam a aplicação do CPP imediato pós-parto, mesmo quando as condições clínicas da mãe e do bebê permitem o contato. Nesse sentido, os profissionais de saúde desenvolvem um importante papel no auxílio do CPP imediato pós-parto, principalmente na cesárea, uma vez que dão suporte para a mulher e são responsáveis por viabilizar o contato precoce com segurança (FIOCRUZ, 2021).

Diante do exposto, a questão norteadora deste estudo é: Qual a percepção dos profissionais de saúde acerca dos desfechos clínicos e psicológicos de mães e recém-nascidos submetidos ao contato pele a pele imediato pós-cesárea?

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. O cenário de estudo desta pesquisa será o Centro Obstétrico do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr. (HU-FURG), localizado na cidade do Rio Grande no Rio Grande do Sul. Os participantes da pesquisa serão todos

os profissionais de saúde da equipe multidisciplinar que atuam no Centro Obstétrico do HU-FURG há pelo menos três meses, nos turnos da manhã, tarde e noite. Serão excluídos do estudo profissionais de saúde que estejam de férias ou afastados de suas atividades laborais por motivos de saúde.

A amostra será definida pelo critério de saturação de dados. A coleta de dados iniciará somente após ciência e autorização do COMPESQ/EENF, GEP-HU e CEP-FURG. A pesquisadora realizará a apresentação da pesquisa à enfermeira responsável pelo setor e individualmente abordará cada integrante da equipe de saúde do CO durante seus respectivos turnos de trabalho, convidando a participar da pesquisa. Os dados serão obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas contendo questões sociodemográficas e perguntas abertas sobre a percepção dos profissionais sobre o CPP pós-cesárea. A entrevista será gravada em áudio, para posterior transcrição e análise das respostas. No intuito de manter o sigilo e conforto dos participantes, a entrevista será realizada em uma das salas de parto disponíveis no momento da coleta no setor, longe de ruídos e intervenções externas.

Em relação aos dados sociodemográficos dos entrevistados, será realizada a análise descritiva, por meio de frequência simples. O restante dos dados serão submetidos à Análise de Conteúdo Temática, proposta por Minayo (2014), contemplando pré-análise, exploração do material e interpretação de resultados obtidos. O presente estudo respeitará todos os aspectos éticos para pesquisa com seres humanos conforme a Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde. Os participantes serão esclarecidos quanto aos objetivos e métodos do estudo, será solicitada a assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e mantido o anonimato dos mesmos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, atualmente em fase de definição final do escopo e alinhamento com a orientadora, há possibilidade de ajustes em alguns aspectos metodológicos e no recorte temático. A perspectiva é abordar a qualidade da assistência ao parto como eixo central, incluindo o contato pele a pele imediato pós-parto entre os indicadores analisados. Os resultados apresentados até o momento são parciais, provenientes da revisão de literatura, a qual já permitiu identificar evidências robustas sobre o impacto positivo dessa e de outras boas práticas obstétricas, reforçando sua relevância no contexto da humanização da assistência.

A literatura revisada aponta que até o final do século XIX, o ato de parir era visto como um acontecimento fisiológico que ocorria predominantemente nos domicílios. Com o surgimento das maternidades, o contexto obstétrico foi gradualmente institucionalizado, resultando em rotinas mais rígidas, que por vezes, desconsideram as necessidades individuais de cada mulher (SILVA et al.; 2021).

Segundo o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), em 2022, a taxa de cesáreas no país atingiu 59,45% no Sistema Único de Saúde (SUS) e 86,0% dos nascimentos na rede privada (SINASC, 2022). Embora a institucionalização do parto tenha trazido avanços significativos para a redução da morbimortalidade materno-infantil, também resultou na adoção de protocolos hospitalares que restringem práticas benéficas para o binômio mãe-bebê, como o CPP, especialmente em nascimentos cirúrgicos. Apesar da cesárea se fazer necessária em diversas situações, sua indicação não deve impedir a

implementação de estratégias que favoreçam o processo de transição neonatal e o vínculo materno infantil (BRASIL, 2022; FIOCRUZ, 2021).

Estudos indicam que durante os primeiros quarenta minutos de vida, os bebês passam pela chamada fase de inatividade alerta, caracterizada por vigília tranquila e menor movimentação, condições que favorecem a interação com a mãe. O CPP nesse período contribui para a estabilização térmica, respiratória, cardíaca e glicêmica do bebê, além de favorecer o início da amamentação. Para a mãe, essa prática estimula a liberação de ocitocina, auxiliando na involução uterina e na prevenção de hemorragias pós-parto (AMARAL, 2022; MATOS *et al.*; 2010).

Apesar dessas evidências, dados da pesquisa "Nascer no Brasil" (2011–2012) revelam que o CPP imediato ocorre em apenas 40–60% dos nascimentos, com índices ainda menores em cesáreas. Em alguns contextos, como durante a pandemia de COVID-19, esses percentuais foram ainda mais baixos, sendo de 63,2% no total de nascimentos e de apenas 36,7% nas cesarianas (LUCCHESE *et al.*; 2021; FIOCRUZ, 2014).

De acordo com o artigo 4º da Portaria nº 371/2014, recomenda-se para o RN a termo, com boa frequência respiratória, tônus muscular normal e ausência de líquido meconial o CPP imediato e contínuo sobre o abdome ou tórax da mãe. Ademais, deve-se postergar procedimentos de rotina (exame físico, pesagem, medidas antropométricas, profilaxia oftalmológica neonatal e vacinação) durante essa primeira hora de vida da criança (BRASIL, 2014).

Todavia, a prática profissional em cenário obstétrico da maioria das instituições se distancia bastante dos achados científicos e recomendações de órgãos de autoridade sobre o CPP. As barreiras mais comuns para a efetivação dessa prática em cesáreas incluem a baixa temperatura e alta luminosidade das salas cirúrgicas, limitação de espaço devido a campos e equipamentos, priorização de rotinas institucionais e falta de preparo de parte da equipe para viabilizar a prática. Esses obstáculos demonstram que, embora a capacitação profissional seja fundamental, a superação de barreiras estruturais e culturais também é imprescindível (BEZERRA *et al.*; 2016).

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, a revisão da literatura evidencia que o contato pele a pele imediato após a cesariana, traz benefícios relevantes para o binômio mãe-bebê, contribuindo para a adaptação neonatal, o fortalecimento do vínculo afetivo e a amamentação precoce. Entretanto, sua adoção ainda limita-se a barreiras institucionais, estruturais e culturais, que apontam para a necessidade de estratégias específicas voltadas à seu reconhecimento nos serviços de saúde.

Por se tratar de um estudo em andamento, a próxima etapa contemplará a coleta, análise e interpretação dos dados obtidos, a fim de compreender como os profissionais percebem a prática do contato pele a pele imediato e quais fatores se constituem como facilitadores ou dificultadores de sua adoção. Esses achados poderão elucidar a compreensão e relevância do tema, assim como, subsidiar protocolos institucionais que promovam práticas humanizadas, baseadas em evidências.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORIAN, R. T. L.; MOURA, A. C. P.; KONZEN, M. S.; AMARAL, T. C.; SILVA, N.; SILVA, V.; SALES, W. T. Teoria do apego. **Revista Cathedral**, Boa Vista, v. 6, n. 2,

p. 103-122, 2024. Disponível em:
<<http://cathedral.ojs.galoa.com.br/index.php/cathedral/article/view/777>>. Acesso em: 7 fev. 2025.

AMARAL, J. M. V. ADAPTAÇÃO FETAL À VIDA EXTRAUTERINA. **Tratado de Clínica Pediátrica**. 3ª edição. Lisboa: Círculo Médico, 2022. Disponível em: <<https://tinyurl.com/bmyrjw5y>>. Acesso: 8 jan. 2025

BEZERRA, L. D. A.; PEREIRA, A. M. M.; JORGE, H. M. F.; MELO, L. P. T.; FEITOZA, S. R.; AMORIM, M. L. S. Benefícios do contato pele a pele para o recém-nascido. **Revista Tendências da Enfermagem Profissional – RETEP**, Fortaleza, v. 8, n. 4, p. 2050-2055, 2016. Disponível em: <<https://surl.li/yfzirc>>. Acesso em: 8 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 371, de 7 de maio de 2014. Redefine as diretrizes e objetivos para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido grave ou ambientalmente grave no Brasil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 maio 2014. Disponível em: <<https://surl.li/howlhg>>. Acesso em: 27 jan. 2025.

FIOCRUZ. **Nascer no Brasil: inquérito nacional sobre o parto e o nascimento**. Fundação Oswaldo Cruz, 2014. Disponível: <<https://surl.li/kppbss>>. Acesso em: 26 jan. 2025.

FIOCRUZ. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Postagens: Contato pele a pele na cesárea. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2021. Disponível em: <<https://surl.li/kppbss>>. Acesso em: 9 fev. 2025.

LUCHESE, I.; GÓES, F. G. B.; SANTOS, N. F.; PEREIRA-ÁVILA, F. M. V.; SILVA, A. C. S. S.; TERRA, N. O. Contato pele a pele e amamentação na primeira hora de vida em tempos de COVID-19. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. e61623, 2021. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/61623>>. Acesso em: 15 fev. 2025.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento, pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

OMS. **OMS recomenda cuidados imediatos pele a pele para a sobrevivência de bebês pequenos e prematuros**. Genebra, Organização Mundial da Saúde, 2022. Disponível em: <<https://www.who.int/notícias/item/1-11-2022-que-ma-aconselha-immed-pele-a-pele-cuidados-para-sobrevivência-de-pequeno-e-prematuro-bebê>>. Acesso em: 7 fev. 2025.

SANTOS, G.; PEIXOTO, S. P. L. A relação mãe-bebê e a teoria do apego de John Bowlby em parceria com Mary Ainsworth frente às implicações na pós-infância e na vida adulta. **Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 2, p. 225-238, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/7731/4170>>. Acesso em: 17 fev. 2025.